



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Faculdade de Medicina da Bahia
Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde
Programa de Pós-graduação em Patologia Humana e Experimental
Programa de Pós-graduação em Medicina e Saúde
Largo do Terreiro de Jesus, s/n. Centro Histórico
40.026-010 Salvador, Bahia, Brasil.
Tel.: 55 71 3283.5577 | Fax: 55 71 3283.5567
www.medicina.ufba.br | medicina@ufba.br



Projeto Completo do Programa Pesquisador em Medicina

Salvador - Bahia, 2016

I. INTRODUÇÃO

Médicos-cientistas necessitam de uma formação profunda em medicina e em pesquisa, pois eles devem participar do cuidado de pacientes e realizar atividades de pesquisa. Eles são participantes essenciais no processo de pesquisa biomédica pois estão preparados para abordar desafios prementes na vanguarda da biomedicina, aliando o entendimento do cuidado médico e a abordagem científica. Há vários relatos na literatura da ausência de expansão apropriada, e mesmo declínio percentual, do médicos-cientistas, chegando a denominá-la uma espécie em extinção (Rosenberg, 1999; Andrew, 2007; Nabel, 2008).

São vários os fatores que contribuem para a dificuldade de formação dos médicos-cientistas, entre eles as dificuldades de recrutamento e retenção de estudantes de medicina ou médicos recém-formados, a falta de apoio em pontos críticos da formação, a evolução e mudanças rápidas experimentadas pelo mundo da medicina e da pesquisa e a longa duração da formação do segmento de médicos (6 anos) e do Curso de Doutorado (PhD) (4 anos) que em última instância prepara o profissional para atuar como pesquisador-cientista. A soma destes esforços leva a um tempo longo de 10 anos em se desconsiderando a necessidade de Residência Médica para a formação médica e de Pós-Doutoramento para o campo científico. Adicionados o mínimo de dois anos para cada uma destas fases adicionais de capacitação, a primeira para a atuação como médico e a segunda para a atuação como cientista, alcançamos um tempo total de 14 anos para a formação de um médico-cientista, o que indubitavelmente se constitui num elemento de desestímulo. Considerando a importância de profissionais com força médica e de pesquisa, devemos buscar meios de acelerar esta forma, sem perda de qualidade da formação.

Existem algumas particularidades que justificam um programa de pós-graduação especificamente para o curso de Medicina que seja iniciado durante o curso de graduação, como o excelente nível dos alunos de medicina devido ao processo seletivo altamente competitivo e o baixíssimo índice de evasão dos estudantes e a oferta de iniciação científica de qualidade que permite a realização de projetos de pesquisas de alta qualidade e complexidade com orientadores comprometidos com a formação de médicos pesquisadores.

A CAPES tem incentivado e apoiado programas similares em outras instituições, inclusive com a finalidade adicional de integrar ainda mais a graduação e a pós-graduação.

O ingresso no programa seguindo critérios rigorosos de avaliação e seleção serão fundamentais para o sucesso do programa. Tal oferta permitirá motivar os estudantes do curso médico à carreira científica, o que contribuirá para a capacitação de médicos-cientistas tão necessários à pesquisa em saúde.

Diversos alunos de medicina demonstram interesse pela pesquisa já nos semestres iniciais de seus cursos. Isso é perceptível por sua elevada adesão a programas de iniciação científica (IC) como o PIBIC-UFBA. O desempenho e compromisso desses discentes costuma ser bastante diferenciado nos projetos em que se engajam, frequentemente igualando-se aos dos próprios pós-graduandos que compartilham as mesmas linhas. Disso resulta que muitos desses alunos são co-autores de artigos, demonstrando sua capacidade de contribuir para a formação do conhecimento (Oliveira et al, 2011).

À medida que se aprofundam no ciclo profissionalizante, os graduandos têm seu tempo progressivamente ocupado com tarefas ambulatoriais e de enfermagem, e com a preparação para os competitivos exames de residência médica. É nessa fase que costumam se afastar das atividades de pesquisa, o que certamente é acompanhado pela perda de promissores talentos científicos. A retomada de uma trajetória acadêmica para uma fração pequena desses jovens ocorre vários anos mais tarde quando ingressam na pós-graduação *stricto sensu*.

Para grande parte dos egressos do curso de medicina, o eventual ingresso na pós-graduação se dá num momento em que seus vínculos assistenciais são grandes. O tempo que dispõem para a dedicação à formação científica e estabelecimento de laços com outros pesquisadores e grupos normalmente mostra-se limitado. O retorno integral às atividades assistenciais pós-defesa é a realidade da maioria desses pós-graduandos médicos e, em parte, é consequência desse cenário. Outra consequência importante é a inserção relativamente tardia dos pós-graduados no processo de produção e carreira científicos, para aqueles que perseveraram nesse extenso trajeto.

A possibilidade de treinamento científico aprofundado e doutoramento ao longo do curso de medicina traz como potenciais benefícios uma maior capitalização dos talentos e a inserção precoce deles no processo produtivo da ciência. Ainda que boa parte prossiga em sua formação e atuação assistencial. Espera-se que esses doutores em ciência contribuam para que um número maior de egressos do curso de medicina passe a fazer parte do ambiente acadêmico, em comparação ao trajeto tradicional. Isso ajudaria a tornar a academia mais vigorosa (Daye et al, 2015).

O fortalecimento dos programas de pós-graduação (PPGs) em saúde consiste noutro potencial desdobramento do doutoramento ao longo do curso médico. Quantitativamente, essa via de doutoramento aumentaria naturalmente a demanda por vagas nos PPGs, proporcionando em parte uma melhor seleção dos seus corpos discentes. Qualitativamente, é de se prever um salto nesses corpos discentes já que os demandantes por vagas consistiriam em amostra de uma população que historicamente vem se provando bastante produtiva

durante a iniciação científica, e mais recentemente também nos trabalhos de conclusão de curso (TCC).

A melhora dos corpos discentes teria efeito positivo imediato sobre a produtividade das PPGs e tardio sobre seus corpos docentes. A produtividade demonstrada pelos alunos ao longo dos seus ICs e TCCs sugere que a maioria terminaria seu doutoramento dentro do prazo estipulado pelo PPG e com artigos já publicados. Isso naturalmente contribuiria de forma imediata para uma melhor avaliação dos programas por agências como a CAPES. Além do mais, grande parte dessa amostra de discentes apresenta boa capacidade de iniciativa e domínio do inglês. Portanto é de se esperar que as execuções dos projetos de pesquisa e escritas dos manuscritos, que irão reportar seus resultados em revistas de circulação internacional, sejam menos dependentes dos orientadores. Isso permitiria ao corpo docente mais tempo para a elaboração de hipóteses, estudos e projetos competitivos para a captação de recursos, ajudando também dessa forma no fortalecimento dos PPGs.

Depois que o aluno se forma, existe uma grande pressão por começar a ganhar dinheiro e a medicina clínica oferece essa oportunidade. Isso muitas vezes afasta da pesquisa mentes brilhantes. Se estas pessoas tivessem sido expostas a pesquisa (não apenas sob a forma de iniciação científica ou TCC) de forma mais profissional durante a sua formação, possivelmente se conseguiria captar algumas delas para a pesquisa.

II. OBJETIVOS

A. GERAL

Oferecer a oportunidade para alunos de graduação em Medicina, da Faculdade de Medicina da Bahia, selecionados segundo critérios bem estabelecidos, de adquirir habilidades em fazer pesquisa e iniciar o Curso de Doutorado em concomitância com o curso de graduação em medicina.

B. ESPECÍFICOS

1. Ampliar a formação de recursos humanos em pesquisa médica.
2. Ampliar o pensamento crítico estratégico para o desenvolvimento científico na região em que fica a UFBA.

III. JUSTIFICATIVA

O programa de doutorado durante o curso de Medicina é justificado porque o médico tipicamente tem um tempo prolongado de formação durante o curso, em média 50% a mais do que outros cursos da UFBA. Esse período permite que o aluno seja exposto a grupos de pesquisa e comece a desenvolver projetos dentro de cada grupo, muitas vezes com ideias vindas do próprio estudante. O aluno com destaque consegue, durante a exposição a esses

grupos de pesquisa, produzir conteúdo inovador e publicações de ponta. No entanto, o fomento dessas habilidades típicas de um pesquisador é frequentemente perdido em detrimento de outras habilidades cobradas no final do curso médico, objetivando sua formação profissional. Uma modalidade que objetivasse essa formação de pesquisador em uma fase precoce de formação certamente aumentaria o potencial inovador e estimularia a produtividade, ao mesmo tempo em que abriria uma carreira acadêmica precoce para os egressos da UFBA.

Portanto, almeja-se com o Programa Pesquisador em Medicina estimular o engajamento precoce e efetivo de alunos de graduação no processo de geração de conhecimento, criando condições para a sua interação com grupos de pesquisa internacionais que colaborem com pesquisadores da Faculdade de Medicina da Bahia. Esse Programa valorizará o ambiente acadêmico da Faculdade de Medicina da Bahia, valorizando sua tradição de pesquisa e os seus pesquisadores, cuja contribuição tem sido reconhecida internacionalmente, oferecendo aos alunos de graduação a oportunidade única de serem aprendizes de pesquisadores destacados e ampliando os horizontes do curso de graduação (cada vez mais restritos à transmissão de conhecimento para a formação técnica do médico).

Vale a pena destacar que a ideia original de criar um Programa Pesquisador em Medicina já existe há muito tempo, sendo uma realidade nas principais universidades americanas há muitas décadas. Por exemplo, encontra-se abaixo o link do programa da Harvard University <http://www.hms.harvard.edu/md%5Fphd/program/>. Em suma, esse programa visa criar a nova geração de cientistas, expondo precocemente alunos selecionados ao mundo da ciência e da pesquisa.

IV. FUNCIONAMENTO

IV.1) Critérios e processo de seleção

A seleção dos alunos inscritos para seleção do Programa Pesquisador em Medicina será realizada por uma comissão constituída por representantes do Colegiado de Graduação em Medicina e pelos Coordenadores dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu*, da Faculdade de Medicina da Bahia, da Universidade Federal da Bahia, em igual proporcionalidade.

Poderão se inscrever para essa seleção alunos regularmente matriculados no curso de graduação em Medicina oferecido pela Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA e que estiverem finalizando o 4º ou o 5º ou o 6º ou o 7º semestre.

Serão oferecidas quatro vagas anuais, que podem ser utilizadas no mesmo semestre ou em semestres diferentes do ano para o Programa Pesquisador em Medicina, sendo os candidatos selecionados com base nos seguintes critérios de seleção:

“I – Avaliação do currículo e do rendimento acadêmico (coeficiente de rendimento), definindo-se coeficiente de rendimento mínimo igual a 8 (oito) de forma a habilitar o aluno a ter a inscrição aceita;

II – Aprovação em todas as disciplinas (componentes curriculares) da graduação;

III – Apresentação de desempenho acadêmico diferenciado;

IV – Apresentação de Carta de Recomendação de dois professores com os quais o candidato tenha trabalhado na graduação;

V – Conclusão de Projeto de Iniciação Científica (IC), de preferência orientado por professor credenciado por um dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu com Doutorado, da Faculdade de Medicina da Bahia, da Universidade Federal da Bahia;

VI – Ter o aceite prévio de um professor orientador credenciado por um dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu, da Faculdade de Medicina da Bahia, da Universidade Federal da Bahia;

VII – Avaliação do Projeto de Pesquisa completo e original, preenchendo todos os requisitos para ingresso no Doutorado acadêmico;

VIII – Avaliação de Plano de Atividades Acadêmicas para o período da pesquisa, elaborado pelo Orientador, o qual deverá ir além das disciplinas (componentes curriculares) previstas como obrigatórias do curso de pós-graduação ao qual for vinculado;

IX – Proficiência em inglês”.

O processo de inscrição e seleção para o Programa Pesquisador em Medicina será aberto pela Diretoria da Faculdade de Medicina da Bahia, por meio de Edital.

IV.2) Critérios de avaliação

No âmbito da Pós-Graduação, os alunos participantes deste programa constituirão uma categoria de alunos de graduação cursando disciplinas (componentes curriculares) de Pós-Graduação. Serão aplicados, por conseguinte, os mesmos critérios de avaliação em uso para os alunos matriculados regularmente no Curso de Doutorado em que o aluno do Programa Pesquisador em Medicina estiver matriculado. Desta forma, será assegurada isonomia na forma de avaliar todos os alunos matriculados no Curso de Doutorado.

IV.3) Atividades obrigatórias

Todas as disciplinas (componentes curriculares) e atividades obrigatórias que integram a grade do Curso de Doutorado serão obrigatórias para o aluno do Programa Pesquisador em Medicina. Estão incluídas aí disciplinas como Bioética, Bioestatística, Metodologia da Pesquisa, Projeto de Tese, Pesquisa Orientada, entre outras atividades obrigatórias que integrem a grade do respectivo Curso de Doutorado em que o aluno estiver matriculado.

Também dessa forma, assegura-se a isonomia entre todos os alunos matriculados em cada Curso de Doutorado.

IV.4) Atividades complementares

O aluno deverá cursar disciplina optativa (ou componente curricular optativo), que estiver sendo oferecido na grade do Curso de Doutorado em que estiver matriculado.

IV.5) Orientação

Serão orientadores do Programa Pesquisador em Medicina os docentes credenciados pelos Programas de Pós-graduação da Faculdade de Medicina que oferecem o Curso de Doutorado. Essa lista de orientadores está disponível na página web de cada programa, quais sejam: www.possaude.ufba.br, www.ppgms.ufba.br, www.pgpat.ufba.br.

É importante destacar que o credenciamento do docente será realizado por cada Programa, de acordo com os critérios apresentados nos respectivos regimentos, não sendo exigido que haja credenciamento específico para orientar aluno do Programa Pesquisador em Medicina. Ao contrário, o credenciamento docente ocorrerá no âmbito de cada Programa de Pós-graduação, de forma a habilitar o docente a orientar alunos do Curso de Doutorado, incluindo alunos do Programa Pesquisador em Medicina.

Cada aluno deste Programa será orientado em suas atividades por um orientador credenciado no respectivo Programa de Pós-graduação, no qual o professor orientador for credenciado. Uma vez que a inscrição para a seleção no Programa Pesquisador em Medicina requer a apresentação de aceite prévio de um professor orientador credenciado por um dos Programas de Pós-graduação da Faculdade de Medicina da Bahia, que ofereça o curso de doutorado, o orientador é quem definirá em qual dos Programas o aluno aprovado na seleção será matriculado.

IV.6) Concomitância entre os cursos de graduação em medicina e doutorado

O Programa Pesquisador em Medicina permitirá ao aluno a interrupção de seu curso de graduação em medicina para ingresso no Programa Pesquisador em Medicina, no início do 5º ou 6º ou 7º ou 8º semestre, e cursar disciplinas (componentes curriculares) de Pós-Graduação, na qualidade de aluno especial, com vistas à obtenção sucessiva de diplomas de Graduação e de Doutorado em áreas específicas do conhecimento.

Caberá ao aluno, em conjunto com o professor orientador, definir a necessidade ou não de interrupção de seu curso de graduação, em conformidade com a grade de disciplinas (componentes curriculares) a serem cursadas na graduação e na Pós-graduação strictu sensu.

IV.7) Continuidade entre os cursos de graduação em medicina e doutorado

Após a conclusão de suas atividades como aluno especial na Pós-Graduação, o aluno deverá retornar à graduação e cumprir os créditos de disciplinas (componentes curriculares) faltantes para obtenção do título de graduação, se a opção tiver sido pela interrupção do Curso de Graduação.

Cabe ao aluno integralizar a carga horária e créditos da graduação e acompanhar o fluxo normal para a colação de grau na graduação, após o que estará apto para matrícula como aluno regular no Programa de Pós-graduação. Portanto, necessariamente, o aluno deverá primeiro concluir o curso de graduação em Medicina para então se matricular como aluno regular no Curso de Doutorado já iniciado durante o curso de graduação.

Para que um aluno do Programa Pesquisador em Medicina venha a concluir um Curso de Doutorado é necessária aprovação das disciplinas (componentes curriculares) cursadas durante o Programa de Pós-graduação, integralizando a carga horária e créditos do curso de doutorado, bem como aprovação da tese de doutorado.

Após a conclusão da graduação, o aluno participante do Programa Pesquisador em Medicina terá o ingresso garantido em curso de doutorado de um programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, da Faculdade de Medicina da Bahia, da Universidade Federal da Bahia, no qual o orientador esteja credenciado, e onde já iniciou o seu curso de doutorado durante o curso de graduação.

Uma vez matriculado em um programa de Pós-Graduação seus créditos serão convalidados e, atendidas as exigências do programa de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina da Bahia, iniciará os procedimentos para exame de qualificação e defesa de tese.

Os trâmites para realização do Exame de Qualificação, Defesa de tese e expectativa de produção científica estão descritos nos regimentos dos Programas de Pós-graduação que oferecem o curso de doutorado, na Faculdade de Medicina da Bahia. Esses mesmos trâmites se aplicarão ao aluno do Programa Pesquisador em Medicina, mais uma vez assegurando isonomia entre todos os alunos matriculados no respectivo Curso de Doutorado.

O tempo de titulação do aluno será contabilizado a partir do seu ingresso como aluno regular, sendo o limite máximo para esse tempo 48 meses.

Estima-se que 1-2 anos a mais de formação serão necessários para formar o médico pesquisador, semelhante ao formato do programa “MD PhD” dos Estados Unidos.

V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 Andrew R. Marks Physician-scientist, heal thyself . . . J. Clin. Invest. 117:2, 2007.
- 2 Daye D, Patel CB, Ahn J, Nguyen FT. Challenges and opportunities for reinvigorating the physician-scientist pipeline. J Clin Invest. 125: 883-887, 2015.

- 3 Nabel EG. The physician-scientist: a value proposition J. Clin. Invest. 118:1233–1235, 2008.
- 4 Oliveira RV, Campos PCC, Mourão PAS. An MD-PhD program in Brazil: students' concepts of science and of common sense. Braz J Med Biol Res. 44:1105-1111, 2011.
- 5 Rosenberg L. The physician-scientist: An essential — and fragile — link in the medical research chain. J. Clin. Invest. 103: 1621-1626, 1999.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal da Bahia
Conselho Acadêmico de Ensino



CAE - Parecer e voto nº 613
Aprovados em 14/09/16

Processo número 23066.011609/2015-30

Unidade de origem: Pro-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação

Assunto: Apreciação da minuta do Programa Pesquisador em Medicina

O processo foi encaminhado pela Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação ao CAE para apreciação da minuta do Programa Pesquisador em Medicina, cujo objetivo é "permitir que alunos da Graduação do curso de medicina da UFBA se matriculem em componentes curriculares de Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, da Faculdade de Medicina da Bahia." Em 22 de abril de 2015, o processo é recebido pela Secretaria dos Órgãos Colegiados e enviado ao CAE, que instalou comissão específica para análise e relatoria do pleito, constituída pelos conselheiros Prof. Dr. Cleber Schimidt, Profa. Dra. Ermecília Melo e Prof. Dr. Francisco Kelmo. Tal comissão em uma primeira análise, sistêmica e global, reconhece os benefícios e avalia como positiva a proposta de integração entre a Graduação e os três cursos de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina da UFBA, mediante criação do referido programa. Contudo, solicita que seja anexado ao processo o projeto completo do programa, incluindo introdução, objetivos gerais e específicos, justificativa para a criação/implantação do programa e funcionamento do mesmo, detalhando os critérios de seleção, avaliação, atividades obrigatórias, atividades complementares, orientação e lista dos orientadores e demais informações relativas ao funcionamento do referido programa. Ressalta ainda, a necessidade de aprovação do projeto pela Congregação da Faculdade de Medicina, antes do seu envio ao CAE. A comissão recomenda ainda considerar o coeficiente de rendimento do estudante (superior a 8,0 – oito vírgula zero), nos critérios de seleção, a fim de salvaguardar o investimento do governo e afastar a possibilidade de desistência de participação. Salienta ainda ser necessário explicitar o processo de continuidade após a conclusão do curso de graduação, o aproveitamento dos critérios, o exame de qualificação, defesa de tese e expectativa de produção científica. Em 17 de setembro de 2015 o processo é enviado em diligência à

Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, para os ajustes e esclarecimentos propostos pela comissão do CAE. A coordenação do referido Programa atende às solicitações, encaminha o processo à direção da Faculdade de Medicina que o encaminha à Profa. Ermecília Melo, para relato na Congregação daquela Unidade. A Profa. Ermecília Melo emite parecer favorável, considerando a proposta muito inovadora, possibilitando a formação do pesquisador na área médica, iniciando tal formação na etapa da graduação e sugerindo que o mesmo seja aprovado pelos três programas de pós-graduação da Faculdade de Medicina da Bahia. Acompanhamos o parecer da Profa. Ermecília, votando pelo deferimento do pleito, com base nas justificativas apresentadas e nos critérios de funcionamento do programa. Considero ainda pertinente, ressaltar que a graduação em medicina é um curso que exige muito do estudante, e mesmo aqueles que se destacarem e delinearem seus estudos para a prática da pesquisa, não devem comprometer a sua formação médica. Este é o parecer, SMJ.

Salvador, 30 de agosto de 2016

M.A. Beatriz Sousa Cabral
Maria Beatriz B. de Sousa Cabral

Parecer e voto aprovados pelo Conselho
Acadêmico de Ensino em sessão de
19/09/16

Kelmo
Presidente do Conselho Acadêmico de Ensino
Prof. Dr. Francisco Kelmo Oliveira dos Santos
Presidente do Conselho Acadêmico de Ensino

PROPG/PROPCI - UFBA
Setor de Protocolo
Protocolo nº _____
Recebido em 19/09/16
Horário: _____
OBS. _____
[Assinatura]
João Bosco Cruz
Setor de Protocolo
PROPG - PROPCI - UFBA
111.511.125

DE ORDEM, à PROPG,
PARA OS PROCEDIMENTOS
ADEQUADOS.

Em 15/09/16

[Assinatura]
Rafael dos Santos das Neves
Assis. Administração - SOC
Mat. Siape - 1643131